

Medindo a imagem do professor universitário

Measuring the image of the university professor

Gustavo da Rosa Borges¹

Edar da Silva Añaña²

Fábio Roberto Pillatt³

Maria José Carvalho de Souza Domingues⁴

Resumo: Um professor eficaz depende de uma boa imagem frente a seus alunos. Diante dessa realidade, o presente artigo objetivou testar uma escala para mensurar a imagem do professor universitário. O trabalho desenvolveu-se em duas etapas: exploratória e descritiva. A pesquisa de campo ocorreu em uma faculdade do interior do Maranhão, contando com a participação de 502 alunos universitários. Por meio de análise fatorial exploratória, percebeu-se que a imagem do professor pôde ser mensurada por 36 itens e 5 dimensões.

Palavras-chave: Imagem do professor; Mensuração; Percepção do aluno.

Abstract: An effective professor relies on image in the classroom. Given this reality, the authors devised and tested a scale to measure the image of the university professor. The work was undertaken in two stages: exploratory and descriptive. The research was conducted at a college in the state of Maranhão, with 502 students. Exploratory factor analysis revealed the image of the professor can be measured by 36 items and 5 dimensions. A proposed instrument resulted.

Keywords: Image Professor; Measurement; Students' perception.

1. Introdução

As primeiras universidades surgiram na Europa por volta do século XI e XII, sendo mantidas pelas igrejas (ROSSATO, 1998). Com o tempo, além das igrejas, reinos e sociedades também começaram a perceber a importância das discussões acadêmicas evocando o conhecimento edificado nas universidades (KENNETH, 1981).

No Brasil, as primeiras Universidades nasceram com a chegada da família imperial, em 1808. Nesse ano, foram fundadas a Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro assim como a Escola de

¹ Doutorando em Ciências Contábeis e Administração pela FURB. E-mail: gustavodarosaborges@gmail.com

² Doutor em Administração pela UFRGS. Diretor da FAT-UFPEL. E-mail: edaranana@gmail.com

³ Mestre em Informática pela UFCG. Diretor da UNIBALSAS. E-mail: pillatt@gmail.com

⁴ Doutorado em Engenharia de Produção pela UFSC. Docente do PPGCC da FURB. Pró-reitora de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante da FURB. E-mail: mjcsd2008@gmail.com

Cirurgia da Bahia (SOUZA, 1991). Recentemente, o setor da educação vem mostrando um crescimento acelerado no Brasil, exigindo um aprimoramento constante nos métodos usados, nas novas tecnologias educacionais e na gestão acadêmica e universitária (REINERT; REINERT, 2005).

Kao e Hung (2008) enfatizam que, na era da economia do conhecimento, as universidades desempenham um papel importante no desenvolvimento de um país. Santos (2004) relata que elas ajudam na produção do conhecimento necessário para proporcionar um desenvolvimento tecnológico que auxilie a sociedade como um todo.

Atualmente, a universidade não tem mais como objetivo exclusivo formar um autor, pensador ou produtor de conhecimento, mas, principalmente, formar o cidadão e a pessoa humana (ROLIM, et al. 2007). Essa mudança de paradigma exerce uma nova modulação para as Instituições de Ensino Superior (IES), passando principalmente pela atuação do professor em sala de aula. Essa atuação, por sua vez, é importante em todas as modalidades de ensino praticadas, sejam presenciais ou a distância. O desempenho do professor continua sendo um dos principais fatores para o sucesso na condução do ensino superior (JARDIM; PEREIRA; REZENDE, 2007).

Ferreira et al. (2007) defendem a existência do tripé universidade-professor-aluno, que, quando em sintonia, exerce um forte poder de desenvolvimento no conhecimento, o que acarreta benefícios para a sociedade. Neste trabalho, será estudado o tripé com foco no professor, visto que ele é um profissional que possui importância dentro e fora da sala de aula (ABRANDT DAHLGREN; HAMMAR CHIRIAC, 2009).

Pantić e Wubbels (2010) reforçam que, além do conteúdo, professores devem transmitir valores, e essa transmissão de valores é dependente do ambiente social e das experiências vividas pelo professor, o que contribui para o ensino em sala de aula (BEIJAARD; MEIJER; VERLOOP, 2004). Na sala de aula, professores têm cada vez mais despertado a participação do aluno (KABAPINAR, 2010), o que estimula uma maior interação e contribui para um ambiente não só profissional como emocional, onde a imagem do professor é avaliada além do seu conhecimento técnico (SHAPIRO, 2010).

Na última década, a identidade profissional dos professores tem emergido como uma área de pesquisa em separado (BEIJAARD; MEIJER; VERLOOP, 2004), no entanto, poucos estudos têm explorado a formação da identidade e da imagem do professor universitário. Portanto, o presente artigo tem por objetivo não somente estudar a imagem do professor universitário, mas, mais do que isso, propor uma escala de mensuração da imagem desse profissional mediante a percepção dos alunos.

Cabe ressaltar que o sucesso da educação depende da qualidade dos serviços educacionais, sendo que eles precisam estar de acordo com as expectativas dos discentes (CHENG; TAM, 1997; NETO, 2007), portanto, torna-se instigante analisar a imagem do professor, e, para isso, é preciso que exista uma escala válida.

Para que isso seja possível, investigou-se, no referencial teórico, a imagem do professor universitário. Posteriormente, foi feito o estudo empírico.

2. A imagem do professor universitário

As organizações objetivam ter uma boa imagem no mercado (NUNES; HAIGH, 2003), sendo, para tanto, instigante a consolidação de uma sólida (CHEN e PHOU, 2013) identidade característica (PORTER; CLAYCOMB, 1997; JOACHMSTHALER; AAKER, 2000; KELLER, 2001). Essa identidade pode ganhar uma conotação humana (NUNES; HAIGH, 2003), de modo que uma boa personalidade influencie positivamente na percepção do consumidor (ELLWOOD, 2004).

Essa personalidade precisa ser reconhecida pelos consumidores (AAKER; JOACHMSTHALER, 2000; NUNES; HAIGH; 2003): no caso de professores, pelos seus alunos, tornando o sistema educativo mais relacional.

O sistema educacional vem evoluindo ao longo dos anos. Perrenoud (1999) acredita que, na sua evolução pedagógica, não mais se deve trabalhar com a abordagem clássica, que aborda a transmissão do conhecimento. No lugar disso, se deve fazer o aluno aprender por meio do desenvolvimento de competências, o que muda a forma de dar aula, tornando-a menos robotizada e mais flexível. Reynolds (1999) e Cunliffe (2002) corroboram com a evolução do ensino proposta por Perrenoud (1999), reforçando que isso faz parte de um novo estilo de ensino: a pedagogia crítica. Freire (1987) já afirmava que o ensino pode melhorar quando existe diálogo, provocando a reflexão. Kabapinar (2010) denomina professor construtivista o tipo de profissional que busca a reflexão e participação do aluno, tornando o ambiente de ensino mais interativo.

Essa interação mais intensa acaba criando um ambiente mais emocional (TIMOŠTŠUK; UGASTE, 2010), e neste caso, o lado humano do professor é avaliado ainda mais. Por parte do professor, a sua emoção percebida se confunde com a prática docente em sala de aula, ou seja, o lado profissional e pessoal acaba sendo avaliado como um todo. E isso acaba formando uma identidade do professor (SHAPIRO, 2010).

A identidade profissional do professor é como um processo contínuo de integração dos lados: o profissional e o pessoal. Isso porque professores, além de profissionais, são pessoas cujas vidas são influenciadas por fatores ambientais que permeiam a integração social e a integração com os alunos (BEIJAARD; MEIJER; VERLOOP, 2004). A identidade dos professores é complexa, formada por experiências vividas (O'CONNOR, 2008). A identidade profissional é imagem transmitida, e, portanto, acredita-se que, se o profissional transmitir uma imagem positiva para os alunos, isso será positivo para ambos e para a instituição de ensino.

As discussões teóricas sobre os professores de ensino superior são amplas e um dos pontos centrais de discussão são as técnicas de ensino, sobre as quais são estudadas questões de avaliação, disciplina, relacionamento com os estudantes, perfil dos professores, dentre outros (MOREIRA et. al, 2003; LOWMAN, 2004).

Segundo Luaiza (2008), para se alcançar melhores resultados no processo de ensino/aprendizagem, o professor deve considerar, em seu planejamento didático, o uso de variados tipos de aula: Conferência (exposição), Seminário (trabalho em equipe), Oficina (atividades prática) e Laboratório (estudo de casos), visando à qualidade do ensino.

Bevilacqua (2004) reforça que a qualidade do ensino é importante e, para isso, é indispensável que

o professor tenha: domínio do conteúdo, bom relacionamento com os alunos, tipo de aula adequada em relação aos objetivos da matéria em estudo e interesse pelos problemas dos alunos.

Cerchiaro e Mota (2010) verificaram que o desempenho dos docentes em aula é fundamental para que os alunos percebam a qualidade dos serviços prestados por uma Instituição de Ensino Superior (IES). Quando os professores usam práticas para explicar a teoria e respondem com clareza aos alunos, isso contribui para elevar a satisfação dos discentes.

No entanto, “ensinar é muito mais do que a transmissão de conhecimento” (BEIJAARD; VERLOOP; VERMUNT, 2000, p. 751). Trata-se de uma atividade complexa (SUTHERLAND; HOWARD; MARKAUSKAITE, 2010), já que, além de atividades pedagógicas, professores possuem responsabilidades sociais (ABRANDT DAHLGREN; HAMMAR CHIRIAC, 2009) e estas acabam influenciando na formação da imagem (THAKOR; KOHLI, 1996). Portanto, os professores devem usar os valores aceitos socialmente e sua experiência de vida para ensinar conteúdos e valores de vida aos alunos, visto que isso contribui para o processo de educação (PANTIĆ; WUBBELS, 2010).

Dessa forma, os professores precisam refletir constantemente sobre a sua ação, visando a despertar uma boa imagem não somente em âmbito escolar (universitário), mas também fora de seu local de trabalho (na comunidade) (GRIFFITHS, 2000). A reflexão por parte dos professores torna-se importante para uma melhor definição de sua imagem, já que eles constantemente têm sua imagem exposta aos alunos, e, em muitos casos, os alunos se identificam com a imagem do professor (SUTHERLAND; HOWARD; MARKAUSKAITE, 2010).

Kagan (1992) menciona que um professor possui uma imagem que o acompanha durante a sua vida profissional, a qual é percebida principalmente pelos alunos. Abreu e Guimarães (2003) estudaram alguns aspectos que são fatores de satisfação e de importância desejada dos professores e podem contribuir para a imagem do professor, como: relacionamento da teoria com a prática, qualificação profissional e domínio do conteúdo dos docentes.

Morales (2006) apresentou algumas características sobre o perfil do bom professor na opinião dos alunos e descobriu que faz parte dessa análise: o modo como o professor se veste, a sua didática (o modo como ensina), a gestão da turma, a igualdade no tratamento com os alunos, o atendimento individualizado das necessidades e a preocupação com o desempenho dos alunos, a educação e respeitabilidade no trato com os alunos, a dedicação e motivação para exercer suas atividades docentes, o incentivo ao estudo e o elogio em momentos adequados, a transmissão de segurança e a humildade.

Toni et al. (2006) aperfeiçoaram a Técnica de Configuração da Imagem (TCI), um instrumento que objetiva analisar a satisfação baseado na percepção que a população tem sobre os atributos ou dimensões do serviço analisado.

Assim sendo, podemos verificar que vários aspectos contribuem para que os professores venham a ter uma boa imagem, e essa percepção positiva faz com que o profissional seja mais bem visto pelos seus alunos e pelo mercado de trabalho. Mediante a amplitude de indicações de variáveis que contribuem para o tema em questão, elaborou-se um quadro teórico apresentado a seguir.

Quadro 1: Itens que contribuem para a formação da imagem do professor.

Itens:	Fonte:
Titulação do professor.	Abreu e Guimarães, 2003; Toni et al., 2006; Rezende et al., 2010.
Domínio do conteúdo.	Abreu e Guimarães, 2003; Bevilacqua, 2004.
Relacionamento com os alunos.	Bevilacqua, 2004; Toni et al., 2006.
Tipo de aula adequada junto aos objetivos da matéria em estudo.	Bevilacqua, 2004.
Interesse do professor pelos problemas dos alunos.	Bevilacqua, 2004.
Uso equilibrado da teoria e da prática na atividade letiva.	Abreu e Guimarães, 2003; Toni et al., 2006; Cerchiaro e Mota, 2010.
Clareza na explanação de conteúdos.	Toni et al., 2006; Cerchiaro e Mota, 2010.
Clareza e prontidão nas respostas aos alunos.	Cerchiaro e Mota, 2010.
Cumprimento do programa estabelecido.	Toni et al., 2006.
Uso adequado de recursos audiovisuais.*	Toni et al., 2006.
Metodologia de ensino utilizada.**	Toni et al., 2006.
Utilização de exemplos e exercícios.	Toni et al., 2006.
Estímulo à participação do aluno em aula.	Toni et al., 2006.
Imparcialidade nos julgamentos.	Toni et al., 2006.
Pontualidade	Toni et al., 2006.
Promoção da Interdisciplinaridade.	Toni et al., 2006.
Usa adequadamente <i>data show</i> .*	Toni et al., 2006.
Motivação (entusiasmo).	Morales, 2006; Sutherland; Howard e Markauskaite, 2010.
Apresentação pessoal (vestimenta).	Morales, 2006.
O modo como ensina.**	Morales, 2006.
Manutenção da ordem em sala de aula.	Morales, 2006.
Igualdade no tratamento discente.	Morales, 2006.
Atendimento individualizado.	Morales, 2006.
Educação e Respeitabilidade para com o aluno.	Morales, 2006.
Dedicação.	Morales, 2006.
Preocupação com o desempenho discente.	Morales, 2006.
Incentivo ao estudo.	Morales, 2006.
Reconhecimento e elogio quando ocorrer um bom desempenho discente.	Morales, 2006.
Transmissão de Segurança.	Morales, 2006.
Humildade.	Morales, 2006.

* *Itens unificados.*

** *Itens unificados.*

Fonte: elaborado pelos autores.

Além da unificação de alguns itens que abordavam o mesmo tema, realizou-se ajustes na escrita de outros itens com o objetivo de uma melhor compreensão, como por exemplo: de “Interesse do professor pelos problemas dos alunos” para: “Tipo de aula adequada junto aos objetivos da matéria em estudo”.

Percebeu-se de maneira geral, a existência de 30 itens que podem contribuir para a imagem do professor. Esses achados teóricos formaram a base para este estudo. A partir daí, buscou-se realizar uma pesquisa de *focus group* para calibrar o futuro instrumento de coleta a ser utilizado e validado.

3. Metodologia

A primeira etapa da investigação se deu de modo exploratório: inicialmente, os aspectos importantes à luz da teoria e, em seguida, a realização de entrevistas qualitativas por meio da técnica de *focus group*. Isso permitiu que fossem encontrados os itens que podem contribuir à boa imagem do professor.

A etapa exploratória ocorreu em dois momentos: o primeiro envolveu um estudo bibliográfico buscando encontrar, na teoria, itens que pudessem contribuir para a mensuração da imagem do professor. Esses apontamentos foram sintetizados em um quadro de proposições teóricas (quadro 2), o qual será apresentado mais a diante. Na segunda etapa da pesquisa exploratória, realizaram-se duas pesquisas do tipo *focus group* com o objetivo de verificar se, na opinião de pessoas ligadas à área, haveria mais algum item não encontrado na teoria estudada. A primeira abordagem ocorreu no dia 21 de novembro de 2009 com um grupo de 13 professores universitários, no qual foi perguntado qual seria a melhor imagem do professor frente aos alunos., A segunda ocorreu no dia 5 de junho de 2010 com um grupo de 12 alunos de graduação, os quais foram indagados com a mesma pergunta. Os itens foram classificados e serão apresentados no quadro 2.

A etapa descritiva ocorreu com a unificação dos itens propostos por autores e entrevistados e a elaboração de um instrumento de coleta a ser testado. Após a construção da primeira versão do questionário, realizou-se um pré-teste com 28 alunos para verificar a eficácia do instrumento. Foram feitos ajustes em relação à sobreposição de itens, pois dois itens tratavam de evidenciar um mesmo assunto. Na sequência, ajustou-se os itens com problemas e realizou-se uma pesquisa descritiva e quantitativa, e todos os alunos da Faculdade foram convidados a participar. Dos 850 alunos, 580 responderam à pesquisa, e 73 questionários foram anulados por falta de resposta em alguma pergunta. Os 502 questionários válidos correspondem a uma taxa de retorno de 59,06%.

Participaram da amostra 153 alunos de Administração, 158 alunos de Ciências Contábeis, 74 alunos de Direito e 117 alunos de Sistemas de Informação. A amostra foi por conveniência, já que os alunos responderam ao instrumento na sala de aula entre novembro e dezembro de 2010.

Os dados coletados foram digitados e analisados no *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) 17.0, utilizando análise fatorial exploratória para analisar as dimensões, as comunalidades e o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). As comunalidades indicam a representatividade individual das variáveis e o KMO a representatividade do conjunto total de variáveis (HAIR Jr. et al., 2005). Também se utilizou o Alpha de *Cronbach* para testar a confiabilidade.

4. Resultados

A primeira demonstração é referente à pesquisa *focus group* realizada com professores e alunos

universitários. Foi perguntado aos participantes o que poderia contribuir à boa imagem do professor. As respostas foram categorizadas por meio de análise de conteúdo e listadas no quadro 2.

Quadro 2: itens que contribuem para a formação da imagem do professor.

Itens:	Fonte:
Demonstrar simpatia.	Pesquisa <i>focus group</i> com professores.
Ser comunicativo.	Pesquisa <i>focus group</i> com professores.
Transmitir segurança aos alunos.	Pesquisa <i>focus group</i> com professores.
Dominar o conteúdo.	Pesquisa <i>focus group</i> com professores.
Ser exigente.	Pesquisa <i>focus group</i> com professores.
Ser comprometido.	Pesquisa <i>focus group</i> com professores.
Ser empático.	Pesquisa <i>focus group</i> com professores.
Ser dinâmico na aula.	Pesquisa <i>focus group</i> com professores.
Respeitar os alunos.	Pesquisa <i>focus group</i> com professores.
Valorizar o trabalho dos alunos.	Pesquisa <i>focus group</i> com professores.
Usar exemplos de estudos ou pesquisas anteriores.	Pesquisa <i>focus group</i> com professores.
Ter didática.	Pesquisa <i>focus group</i> com alunos.
Ter assiduidade.	Pesquisa <i>focus group</i> com alunos.
Estabelecer uma boa comunicação.	Pesquisa <i>focus group</i> com alunos.
Demonstrar comportamento social adequado.	Pesquisa <i>focus group</i> com alunos.
Ter compromisso com a função.	Pesquisa <i>focus group</i> com alunos.
Estabelecer bom relacionamento com os alunos.	Pesquisa <i>focus group</i> com alunos.
Ter boa apresentação pessoal.	Pesquisa <i>focus group</i> com alunos.
Ter didática.	Pesquisa <i>focus group</i> com alunos.

Fonte: dados da pesquisa.

Os itens sugeridos como importantes para uma boa imagem do professor foram agregados aos propostos pela teoria para que a primeira versão do questionário fosse elaborada. Após isso, deu-se a aplicação de campo. A versão final do questionário compreendeu 43 itens, mensurados por uma escala de Likert de 5 pontos (*pouco contribui para uma boa imagem ... muito contribui para uma boa imagem*).

Participaram do estudo 153 alunos de Administração, 158 alunos de Ciências Contábeis, 74 alunos de Direito e 117 alunos de Sistemas de Informação, totalizando 502 participantes, número bem superior ao limite mínimo sugerido por Hair Jr. et al. (2005)

de 5 respondentes por questão, o que totalizaria 215 participantes.

Com o intuito de validar o questionário, realizou-se uma análise fatorial exploratória, a qual será detalhada na sequência.

A segunda etapa estatística foi a validação do questionário através da análise fatorial exploratória. A validação torna-se pertinente para demonstrar que o instrumento utilizado pode ou não representar o construto pesquisado: neste caso, aspectos que contribuam para uma boa imagem do professor.

O primeiro passo foi analisar o KMO, que apresentou um resultado de 0,958, considerado adequado

por Hair Jr. et al. (2005). A seguir, verificaram-se as comunalidades dos 43 itens, sendo que cinco deles apresentaram índices inferiores a 0,5. São estes: “relacionamento com os alunos”, “cumprimento do programa estabelecido (ementa)”, “imparcialidade nos julgamentos”, “professor exigente” e “utilização de exemplos ou pesquisas anteriores”. Conforme destaca Hair Jr. et al. (2005), comunalidades abaixo do limite devem ser excluídas. Após a exclusão dos cinco itens acima listados, rodou-se novamente a análise fatorial e percebeu-se que dois itens apresentaram comunalidades insuficientes: “titulação do professor” e “uso de recursos visuais”; que foram excluídos também.

A terceira rodada da análise fatorial exploratória foi exitosa, visto que os 36 itens restantes apresentaram comunalidades satisfatórias e um KMO de 0,958. Cabe ressaltar que a rotação escolhida foi a Varimax, uma rotação usualmente utilizada e que demonstra ser um método bem sucedido para uma rotação ortogonal de fatores (HAIR JR. et al. 2005).

A seguir, observou-se as dimensões e os itens nelas alocados, de forma que os 36 itens foram classificados em 5 dimensões, conforme demonstrado na próxima tabela. Observa-se, ainda, que o valor limítrofe das cargas fatoriais foi de 0,3, conforme sugerido por Hair Jr. et al. (2005) para grandes amostras.

Tabela 1: Distribuição dos itens de acordo com as dimensões da análise fatorial.

	Dimensões				
	1	2	3	4	5
Domina o conteúdo	,774				
Explica o conteúdo com clareza	,759				
Responde aos alunos com clareza e prontidão	,756				
Vínculo da teoria com a prática na hora de ensinar	,753				
Desenvolve tipo de aula adequada junto aos objetivos da matéria em estudo	,699				
O modo como o professor ensina	,648	,340			
Utiliza exemplos e exercícios em aula	,637				
Estimula a participação dos alunos em aula	,612	,321			
Demonstra preocupação com os alunos	,575	,404			
Transmite segurança aos alunos	,529	,486	,360		
Mantém a ordem em aula	,517	,405			,300
Trata todos os alunos de forma igualitária	,474	,473			
Demonstra simpatia		,736			
Demonstra humildade		,725			
Sabe elogiar os alunos		,695		,325	
É educado e respeitoso		,629			
Atende às necessidades individuais dos alunos	,339	,590			
Incentiva os alunos a estudarem	,412	,562			
É empático (se coloca no lugar dos alunos)		,557	,301		
É motivado	,412	,505			
É dedicado	,478	,480	,347		
É comunicativo	,405	,472	,430		
Demonstra comportamento ético			,718		

Assume compromisso com a função	,376		,693	
O professor mantém comportamento social adequado			,623	
Assiduidade/frequência do professor			,566	,417
Comunicação do professor com a turma	,424	,383	,523	
Valoriza o trabalho dos alunos		,421	,496	
É dinâmico na aula	,405	,458	,493	
É comprometido	,328	,343	,485	
Tempo de experiência na função			,338	,697
Tem dedicação exclusiva (só trabalha na instituição de ensino)				,685
Produção científica (o professor escreve artigos, livros...)				,684
Faz relação com outras disciplinas	,387			,506
Pontualidade do professor				,766
Apresentação pessoal (vestimenta)				,710

Fonte: dados da pesquisa.

As cinco dimensões identificadas foram nomeadas. A primeira dimensão reúne variáveis relacionadas à “**didática**”, e consegue explicar 41,884% da variação do construto pesquisado. A segunda dimensão corresponde à “**postura**” do professor e teve uma variância explicada de 6,821%; a terceira dimensão recebeu o nome de “**relacionamento com a turma**” e conseguiu explicar 4,016% de variância. A penúltima dimensão foi nomeada “**comprometimento com a função**”, e a sua variância explicada foi de 3,45%; e, por fim, a última dimensão recebeu o nome de “**aspectos pessoais**”, sendo a sua variância de 2,883%.

Tendo como base a análise fatorial, percebe-se que as cinco dimensões identificadas (a interação com o aluno, a proficiência, a didática, o comprometimento profissional e a conformidade com as normas) somadas conseguem explicar 59,993% da variância sobre a imagem do professor. O próximo passo foi analisar a confiabilidade das dimensões por meio do *Alpha de Cronbach*, conforme demonstrado na sequência.

Tabela 2: Alpha de Cronbach.

Dimensão	Alpha de Cronbach
Didática	0,930
Postura	0,916
Relacionamento com a turma	0,890
Comprometimento com a função	0,675
Aspectos pessoais	0,607

Fonte: dados da pesquisa.

O teste do *Alpha de Cronbach*, que mede a confiabilidade dos fatores, apresentou valores superiores ao mínimo esperado em todas as cinco dimensões. Para Hair Jr. et al. (2005), este indicador deve ser superior a 0,7 em trabalhos de natureza confirmatória e superior a 0,6 em estudos exploratórios como o caso presente. O *Alpha de Cronbach* é uma medida de confiabilidade e, quanto mais próximo de 1, maior é a confiança de que um conjunto de variáveis efetivamente represente a dimensão na qual estão alocadas.

Após a validação da escala, realizou-se uma análise métrica em relação às dimensões encontradas e o resultado geral, conforme visto no quadro 3.

Tabela 3: Média das dimensões e desempenho geral.

Dimensão	Média
Relacionamento com a turma	4,35
Didática	4,33
Postura	4,20
Aspectos pessoais	4,01
Comprometimento com a função	3,62
Media Geral	4,10

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme demonstrado na tabela 3, o relacionamento com a turma foi a dimensão que apresentou mais importância para uma boa imagem do professor. Logo em seguida, foi destacada a didática, a postura, os aspectos pessoais e, por fim, o comprometimento com a função. Em geral, os alunos avaliaram que os 36 itens contribuem para a imagem do professor universitário, visto que a média geral foi de 4,1, em uma escala de até 5.

Realizou-se, ainda, uma análise de desempenho individual dos itens, demonstrada na tabela 4.

Tabela 4: Média dos itens.

Item	Média	Desvio padrão
Domínio do conteúdo	4,57	0,816
O professor é educado e respeitoso	4,43	0,891
Titulação/formação do professor	4,41	0,904
Comportamento ético	4,39	0,913
O professor tem compromisso com a função	4,38	0,908
O professor é dedicado	4,36	0,951
Explica o conteúdo com clareza	4,35	0,983
Trata todos os alunos de forma igualitária	4,34	1,020
O professor é comunicativo	4,32	0,915
O professor é motivado	4,31	0,956
Comunicação do professor com a turma	4,30	0,952
Assiduidade/frequência do professor	4,29	0,979
Responde aos alunos com clareza e prontidão	4,29	1,049
Relacionamento com os alunos	4,28	0,912
O modo como o professor ensina	4,27	0,971
O professor transmite segurança aos alunos	4,24	1,027
Pontualidade do professor	4,22	0,983
Comportamento social adequado por parte do professor	4,20	1,002
Tipo de aula adequada junto aos objetivos da matéria em estudo	4,20	0,966
Vínculo da teoria com a prática na hora de ensinar	4,18	0,998
Utiliza exemplos e exercícios em aula	4,18	0,948

O professor valoriza o trabalho dos alunos	4,16	1,058
O professor é comprometido	4,13	1,073
O professor incentiva os alunos a estudarem	4,12	1,082
Mantém a ordem em aula	4,10	1,013
O professor é dinâmico na aula	4,08	1,111
Estimula a participação dos alunos em aula	3,98	1,102
Cumprimento do programa estabelecido (ementa)	3,96	1,048
Atende às necessidades individuais dos alunos	3,95	1,100
O professor demonstrar simpatia	3,95	1,099
O professor demonstra humildade	3,95	1,120
O professor demonstra preocupação com os alunos	3,94	1,148
O professor usa exemplos de estudos ou pesquisas anteriores	3,94	1,079
O professor é exigente	3,91	1,110
O professor é empático (se coloca no lugar dos alunos)	3,85	1,178
Apresentação pessoal (vestimenta) do professor	3,80	1,261
Tempo de experiência na função	3,78	1,172
Imparcialidade nos julgamentos	3,71	1,092
Usa recursos audiovisuais (datashow, DVD's...)	3,70	1,179
Faz relação com outras disciplinas	3,68	1,151
O professor sabe elogiar os alunos	3,64	1,230
Produção científica (o professor escreve artigos, livros...)	3,48	1,332
O professor tem dedicação exclusiva (só trabalha na instituição de ensino)	3,39	1,314

Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se, pela tabela 4, que os cinco itens que apresentaram maior relevância para que professores viessem a ter uma boa imagem são: domínio do conteúdo, postura educada e respeitosa do professor, titulação/formação do profissional, comportamento ético e compromisso com a função por parte do professor.

Os dois itens que não contribuem para uma boa imagem do professor, por apresentarem médias mais próximas de 3, que é a regularidade, são: a produção científica do professor e sua dedicação exclusiva para com a instituição de ensino.

5. Considerações finais

A imagem do professor é um assunto de grande relevância para a reputação da instituição de ensino superior, bem como a melhoria dos serviços prestados e a satisfação dos alunos. Portanto, verificar o que pode contribuir para uma melhor imagem deste profissional possibilita ganhos múltiplos nesta área tão importante para a sociedade. Assim sendo, o objetivo principal do presente artigo foi validar uma escala para mensuração do professor universitário.

Por meio de estudos de campo contendo abordagem exploratória e posteriormente descritiva, validou-se uma escala capaz de mensurar a imagem do professor universitário contendo 36 itens de mensura-

ção. Estes foram agrupados em cinco dimensões: relacionamento com a turma, didática, postura, aspectos pessoais e comprometimento com a função. De acordo com o estudo que validou a escala, essa é a ordem de importância para que professores possam ter uma boa imagem frente a seus alunos.

Em relação aos 36 itens pesquisados, percebeu-se que o domínio do conteúdo, a postura educada e respeitosa do professor, a titulação/formação do professor, bem como seu comportamento ético e o seu compromisso para com a função são os itens que mais contribuem para que o professor venha a ter uma boa imagem. Já a produção científica do professor e sua dedicação exclusiva para com a instituição de ensino não demonstraram relevância.

Por fim, verificou-se que a imagem do professor pode ser mensurada por 36 itens e 5 dimensões, e de forma geral, os itens aqui apresentados contribuíram para a imagem do professor universitário no estudo de campo realizado.

5.1 Limitações e sugestões

A primeira limitação do estudo é o fato de ter sido realizado apenas em uma instituição de ensino superior, onde as características culturais e sociais podem ter direcionado alguns aspectos investigatórios. Outra limitação é que a amostra, apesar de contar com uma ampla participação dos alunos, foi por conveniência, sendo que as amostras aleatórias são geralmente mais indicadas.

Como sugestão, recomenda-se a aplicação da escala em outras instituições de ensino superior, e, até mesmo, em outros níveis de estudo, como cursos de pós-graduação. Propõe-se, ainda, futuros testes de validade das dimensões aqui definidas, no sentido de confirmar a sua eficiência prática.

REFERÊNCIAS

AAKER, David e JOACHIMSTHALER, Erich. *Brand Leadership*. **Brandweek**, v. 41, n. 8, p. 30-36, Feb 21, 2000.

ABRANDT DAHLGREN, Madeleine; HAMMAR CHIRIAC, Eva. Learning for professional life: Student teachers' and graduated teachers' views of learning, responsibility and collaboration. **Teaching and Teacher Education**, v. 25, n. 8, p. 991-999, 2009.

ABREU, Maria Fernanda Dangelo Valentim; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. Satisfação com o ensino superior de administração: o ponto de vista de discentes de IES privadas do Distrito Federal. **ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, v. 27, 2003.

BEIJAARD, Douwe; MEIJER, Paulien C.; VERLOOP, Nico. Reconsidering research on teachers' professional identity. **Teaching and teacher education**, v. 20, n. 2, p. 107-128, 2004.

BEIJAARD, Douwe; VERLOOP, Nico; VERMUNT, Jan D. Teachers' perceptions of professional identity: An exploratory study from a personal knowledge perspective. **Teaching and teacher education**, v. 16,

n. 7, p. 749-764, 2000.

BEVILACQUA, Solon. Estudo de satisfação de clientes, a validação do esquema CBF. **XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção, Florianópolis**, 2004.

CERCHIARO, Isabel Balloussier e MOTA, Marilma Campos. *Avaliação da Qualidade do Serviço Educacional numa IES Particular: a visão do aluno de graduação sobre a qualidade percebida*. **XI Encontro Nacional de Marketing da ANPAD**, Florianópolis, 23 a 25 de maio de 2010.

CHEN, Ching-Fu; PHOU, Sambath. A closer look at destination: Image, personality, relationship and loyalty. **Tourism Management**, v. 36, p. 269-278, 2013.

CHENG, Yin Cheong; TAM, Wai Ming. Multi-models of quality in education. **Quality assurance in Education**, v. 5, n. 1, p. 22-31, 1997.

CUNLIFFE, Ann L. Reflexive dialogical practice in management learning. **Management Learning**, v. 33, n. 1, p. 35-61, 2002.

ELLWOOD, Iain. **O Livro Essencial das Marcas**: tudo que você precisa saber, em mais de 100 técnicas, para aumentar o valor das marcas. São Paulo: Clio, 2004.

FERREIRA, Paulo Sidney et al. *Preferências de ensino de alunos de administração de empresas e relações com a necessidade de controle externo sobre as ações de aprendizagem*. **Anais... Rio de Janeiro: XXXI ANPAD**, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRIFFITHS, Vivienne. The reflective dimension in teacher education. **International Journal of Educational Research**, v. 33, n. 5, p. 539-555, 2000.

HAIR JR., et al. **Análise Multivariada de Dados**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

JARDIM, Anna Carolina Salgado; PEREIRA, Viviane Santos; REZENDE, Daniel Carvalho. O papel do professor-tutor em cursos de graduação em Administração, modalidade a distância: um estudo de caso em uma universidade federal. **Anais... Rio de Janeiro: XXXI ANPAD**, 2007.

JOACHMSTHALER, Erich e AAKER, David. Construindo Marcas sem a Mídia de Massa. In.: Harvard Business Review. **Administração de Marcas**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KABAPINAR, Yücel. Turkish prospective teachers' images of the constructivist view of teaching: are they compatible with the epistemological foundations of constructivism?. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 2, n. 2, p. 1223-1228, 2010.

KAGAN, Dona M. Professional growth among preservice and beginning teachers. **Review of educational research**, v. 62, n. 2, p. 129-169, 1992.

KAO, Chiang; HUNG, Hsi-Tai. Efficiency analysis of university departments: An empirical study. **Omega**, v. 36, n. 4, p. 653-664, 2008.

KELLER, Kevin Lane. Building customer-based brand equity. **Marketing Management**, v. 10, n. 2, p. 14-21, 2001.

- KENNETH, Minogue R. **O conceito de universidade**. Brasília: Universidade de Brasília, 1981.
- LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.
- LUAIZA, Benito Almaguer. **Didática Universitária**. Imperatriz: Beniros, 2008.
- MORALES, P. **A relação professor-aluno. O que é. Como se faz**. São Paulo: Loyola, 2006.
- MOREIRA, Daniel A et al. **Didática do ensino superior: técnicas e tendências**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- NETO, Mário Flores. **O valor para o cliente na educação superior**. 2007. 157f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.
- NUNES, Gilson e HAIGH, David. **Marca: valor do intangível, medindo e gerenciando seu valor econômico**. São Paulo: Atlas, 2003.
- O'CONNOR, Kate Eliza. "You choose to care": Teachers, emotions and professional identity. **Teaching and teacher education**, v. 24, n. 1, p. 117-126, 2008.
- PANTIĆ, Nataša; WUBBELS, Theo. Teacher competencies as a basis for teacher education—Views of Serbian teachers and teacher educators. **Teaching and Teacher Education**, v. 26, n. 3, p. 694-703, 2010.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PORTER, Stephen S.; CLAYCOMB, Cindy. The influence of brand recognition on retail store image. **Journal of Product & Brand Management**, v. 6, n. 6, p. 373-387, 1997.
- REINERT, José N.; REINERT, Clio. Estudante Não é Cliente: é Parceiro. In: ENCONTRO DA ANPAD, 29. Brasília, 2005. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2005.
- REYNOLDS, Michael. Grasping the nettle: possibilities and pitfalls of a critical management pedagogy. **British Journal of Management**, v. 10, n. 2, p. 171-184, 1999.
- ROLIM, Rafael Campos et al. *Satisfação Com o Curso de Graduação: Um Estudo Junto Aos Estudantes de Administração da Universidade Federal de Lavras*, 31º Encontro da Anpad. Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2007.
- ROSSATO, Ricardo. **Universidade: nove séculos de história**. Passo Fundo: Ediupf, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI: para um reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- SHAPIRO, Shawna. Revisiting the teachers' lounge: Reflections on emotional experience and teacher identity. **Teaching and Teacher Education**, v. 26, n. 3, p. 616-621, 2010.
- SOUZA, Paulo N. P. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior Brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 1991.
- SUTHERLAND, Louise; HOWARD, Sarah; MARKAUSKAITE, Lina. Professional identity creation: Examining the development of beginning preservice teachers' understanding of their work as teachers. **Teaching and teacher education**, v. 26, n. 3, p. 455-465, 2010.

THAKOR, Mrugank V.; KOHLI Chiranjeev S. Brand Origin: Conceptualization and Review. **Journal of Consumer Marketing**, v. 13, n. 3, p. 27-42, 1996.

TIMOŠTŠUK, Inge; UGASTE, Aino. Student teachers' professional identity. **Teaching and Teacher Education**, v. 26, n. 8, p. 1563-1570, 2010.

TONI, Deonir de et al. *Análise da Satisfação com Instituições de Educação Superior e Imagem: Comparando Instrumentos*. **30º Encontro da Anpad**. Salvador, 23 a 27 de setembro de 2006.

APÊNDICE 1 – ESCALA PROPOSTA

Escala de Mensuração da Imagem do Professor Universitário

Avalie a imagem do professor respondendo aos itens abaixo de acordo com a escala: 1 - pouco contribui para uma boa imagem.... 5 - muito contribui para uma boa imagem.

Dimensão	Itens	1	2	3	4	5
Didática	Domina o conteúdo					
	Explica o conteúdo com clareza					
	Responde aos alunos com clareza e prontidão					
	Vincula a teoria com a prática na hora de ensinar					
	Adequa a aula junto aos objetivos da matéria em estudo					
	O modo como o professor ensina					
	Utiliza exemplos e exercícios em aula					
	Estimula a participação dos alunos em aula					
	O professor demonstra preocupação com os alunos					
	O professor transmitir segurança aos alunos					
	Mantém a ordem em aula					
	Trata todos os alunos de forma igualitária					
Postura	O professor demonstra simpatia					
	O professor demonstra humildade					
	O professor sabe elogiar os alunos					
	O professor é educado e respeitoso					
	Atende às necessidades individuais dos alunos					
	O professor incentiva os alunos a estudarem					
	O professor é empático (se coloca no lugar dos alunos)					
	O professor é motivado					
	O professor é dedicado					
	O professor é comunicativo					

Relacionamento com a turma	Comportamento ético					
	O professor tem compromisso com a função					
	Apresenta comportamento social adequado					
	O professor é assíduo					
	Comunicação do professor com a turma					
	O professor valoriza o trabalho dos alunos					
	O professor é dinâmico na aula					
	O professor é comprometido					
Comprometimento com a função	Tempo de experiência na função					
	O professor tem dedicação exclusiva (só trabalha na instituição de ensino)					
	Produção científica (o professor escreve artigos, livros...)					
	Faz relação com outras disciplinas					
Aspectos pessoais	Pontualidade do professor					
	Apresentação pessoal (vestimenta)					